

Encontro Comemorativo
das I Jornadas Sobre a Função Social do Museu de 1988
Vila Franca de Xira
24 novembro 2018

Estamos aqui em Vila Franca de Xira, para celebrar a realização, neste mesmo concelho, das I Jornadas sobre a Função Social do Museu em 1988, pelo então muito jovem MINOM, que havia sido criado em Lisboa em 1985, na sequência do 1.º “Workshop Internacional Ecomuseus /Nova Museologia” realizado no Canadá em 1984, donde saiu a Declaração do Québec .

A *Declaração do Québec* de 1984 pode ser considerada o documento fundador do MINOM porque das resoluções dela saídas, está o convite à comunidade museal internacional para o reconhecimento de um movimento que trabalhava com um novo entendimento da museologia e o reconhecimento de novas tipologias de museus.

Na *Declaração do Québec* a tónica passou do museu para a museologia e refere-se especificamente a nova museologia na qual se inclui “a ecomuseologia, a museologia comunitária e todas as outras formas de museologia ativa”, cujo princípio norteador é a procura do desenvolvimento das populações ... (in: Primo, 1999, 189-190).

A *Declaração* termina apelando para o reconhecimento internacional da nova museologia e propõe a criação de um comité internacional de Ecomuseus/Museus comunitários no quadro do ICOM, a criação de uma federação internacional da nova museologia e a formação de um Grupo de Trabalho Provisório (GTP) para estruturar as propostas, formular objetivos, aplicar um plano trienal de encontros e procurar a colaboração internacional (in: Primo, 1999, 191).

Este Grupo de Trabalho Provisório reuniu-se em Lisboa em 10 de Novembro de 1985 no âmbito da realização do “*II Atelier Ecomuseus - Nova Museologia*” dedicado aos Museus Locais e Nova Museologia, e foi aqui em Portugal, em Lisboa, que se estruturou o MINOM como associação internacional.

O GTP enunciou os fundamentos do MINOM que constituem os princípios fulcrais dos estatutos do MINOM que passo citar:

1. O MINOM é uma organização internacional afiliada ao ICOM.
2. O MINOM reconhece a existência à escala internacional de um movimento de nova museologia caracterizada por objetivos e práticas comuns.
3. O MINOM reconhece como representativos deste movimento os museus, as realizações e ações individuais ou coletivas podendo assumir várias formas segundo os países e as situações particulares.

Quaisquer que sejam as diferenças de forma e de conteúdo, estes museus, ações e realizações devem ter em comum as seguintes características:

proporcionar à população um melhor conhecimento dela própria e das suas condições de existência;

o trabalho museal seja caracterizado por uma abordagem interdisciplinar onde o ser humano se situe no seu ambiente natural, social e cultural. Nesta perspetiva, os conceitos de “meio” e de “contexto” são essenciais;

o trabalho museal utilize métodos e práticas baseados na participação ativa da população;

o trabalho museal se caracterize por estruturas abertas e descentralizadas que tendem a corresponder ao território e à população em causa;

o trabalho dos protagonistas - a população, os profissionais e os eleitos - tente garantir o desenvolvimento sustentável do território e dos seus habitantes, através da promoção entre outros, do património e da identidade locais, respeitadora da diversidade.”

O impacto e as consequências destas declarações são, a meu ver, enormes. Aceitam-se como representantes da nova museologia não só os museus, mas também as realizações e as ações individuais ou coletivas, afirmando a possibilidade de existir museologia fora da instituição museal e desligada das coleções de objetos preservadas nos museus.

Entre as características comuns e definidoras destas ações, realizações e museus que definem a nova museologia estão o trabalho com a comunidade, a interdisciplinaridade, a importância dada ao território e ao meio ambiente e o recurso aos métodos de trabalho participativo.

Com esta filosofia de base, o MINOM pretendia agrupar e reunir numa vasta plataforma todas as opções museológicas (sociomuseologia, museologia social,

museologia comunitária, ecomuseologia, museologia para o desenvolvimento, economuseologia' etc.).

O MINOM tornou-se uma organização afiliada do ICOM em 1986 e começou a realizar *Ateliers* Internacionais regulares e reuniões de trabalho nacionais em países como Portugal, Espanha, Noruega, Grécia, França e Holanda (na Europa) e México, Canadá e Brasil (na América) e tem lugar nas Assembleias-gerais do ICOM.

Em 1995 foi criado o MINOM-Portugal como associação com a finalidade de “estudo, a formação e a divulgação da museologia social”. (In: Estatutos MINOM).

MINOM-Portugal

Passados 33 anos da criação do MINOM e 23 do MINOM-Portugal, o Movimento tem-se mantido fiel aos fundamentos, mas simultaneamente tem tido a capacidade para perceber a mudança, para acompanhar a evolução da museologia e do papel social dos museus, tem procurado compreender as alterações da sociedade e os atuais desafios relacionados com a globalização, a proliferação da tecnologia, a crise financeira, a crise migratória, a salvaguarda dos direitos humanos, etc.

Nesse esforço para compreender e acompanhar a mudança, o MINOM-Portugal tem desenvolvido uma abordagem interdisciplinar da museologia, assume-se como um movimento inclusivo e tem contribuído com pensamento e debate críticos (através dos seus membros e simpatizantes) para a consolidação dos conceitos de Nova Museologia, Museologia Social e Sociomuseologia.

Três aspetos são de destacar na consolidação de uma Nova Museologia na realidade museológica portuguesa e que determinam as características do MINOM-Portugal:

- A realização das Jornadas sobre a Função Social do Museu desde 1988 que têm contribuído para disseminar os valores da museologia social e sociomuseologia a todo o território nacional, influenciando o desenvolvimento de processos museológicos locais, a criação e o funcionamento de museus locais de participação comunitária. As Jornadas demonstram a vitalidade do MINOM-Portugal e têm sido momentos de encontro privilegiado de cidadania, de

participação das comunidades na reflexão sobre o património, as identidades e o desenvolvimento local, e um espaço de partilha e troca de experiências. Olhando para os temas das Jornadas verifica-se uma incidência na relação entre os museus e o desenvolvimento local, na participação comunitária, na identidade local e nos territórios como espaço de inscrição cultural.

- A existência em Portugal de ensino universitário vocacionado para o pensamento sobre a museologia social e a sociomuseologia, destacando-se a Universidade Lusófona com cursos de mestrado e doutoramento em sociomuseologia (desde 1991) e a edição dos “Cadernos de Sociomuseologia” (desde 1993) onde estão reunidos textos que refletem e consolidam um pensamento sociomuseológico. A ligação do MINOM-Portugal ao sistema de ensino é muito forte e muitos membros do MINOM realizaram os estudos de mestrado e doutoramento na Lusófona, contribuindo dessa forma para a disseminação do Movimento e contaminação da sociomuseologia.

- A persistência de um movimento de criação de museus locais (iniciado em abril de 1974) que utilizam os valores do MINOM e da Museologia Social. São exemplos o Ecomuseu do Seixal, o Museu de São Brás de Alportel, o Museu da Ruralidade em Entradas (Alentejo), o Museu do Mar e da Terra da Carrapateira (Algarve), o Museu de Vilarinho as Furnas, o Museu de Monte Redondo, o Museu Municipal polinucleado de Alcoutim, o Museu do Trabalho Michel Giacometti e o Museu da Comunidade Concelhia da Batalha. Assiste-se também ao surgimento de processos não museais, mas museológicos, relacionados com os territórios e com comunidades rurais e urbanas, como o caso do Bairro da Cova da Moura por exemplo.

Estas características (Jornadas sobre a função social do museu, Ensino Universitário e museus locais) têm possibilitado aquilo que temos denominado entre nós de CONTAMINAÇÃO dos museus e da prática museológica pela sociomuseologia: contaminação visível nas exposições museológicas, em processos de inventário

participativo, em ações colaborativas e participativas, ações museológicas fora dos museus e em espaço urbano.

Essa contaminação traduz-se também no âmbito internacional nomeadamente no debate de ideias e partilha de conhecimentos e práticas do MINOM Portugal com os colegas espanhóis, que se preparam para criar o MINOM-Espanha como associação, a apresentar em 2019 na Galiza, no encontro do MINOM Internacional. Os colegas espanhóis, referindo-se à contaminação pela sociomuseologia, mencionam que a sociomuseologia tem “caído como uma chuva suave, mas constante” sobre as instituições museais e a prática museológica espanholas.

Tendo presente esta realidade e não esquecendo que paralelamente há museus, processos museológicos e profissionais de museus que não só ignoram como repudiam as propostas da museologia social/ sociomuseologia, o MINOM-Portugal, numa procura sempre constante para compreender as realidades multifacetadas da nossa sociedade, elegeu nos anos mais recentes algumas linhas de reflexão consentâneas com a vivência contemporânea:

- Avaliar as interferências da museologia social/sociomuseologia nos museus portugueses;
- Identificar e avaliar os impactos da museologia social /sociomuseologia nos espaços urbanos e nos novos centros urbanos da imigração;
- Identificar, avaliar e propor novos conceitos de exposição resultantes da aplicação da sociomuseologia aos processos de comunicação em museus: como exposições participativas, exposições em tempo real, em espaço virtual, realidade aumentada, objetos museológicos virtuais, exposições estafeta, outros modelos;
- Identificar processos museológicos que ocorrem fora de portas: o que denominamos de Museologia sem paredes: urge analisar estes processos que ocorrem fora de portas, a sua relação com o espaço urbano e criar instrumentos e metodologias para a avaliação do impacto social;
- Por fim, uma linha que consideramos estratégica para os museus relativa à Igualdade de género e museus. A responsabilidade social dos museus concretiza-se no seu envolvimento em questões sociais relacionadas com a cidadania, os

direitos humanos e a mudança social. A igualdade de género é uma dessas questões na qual que é urgente que os museus se envolvam. O conceito de género pode ser confuso e é para muita gente. Duma forma muito simples: género é a construção sociocultural da nossa forma de ser pessoa. Mas a sociedade é por norma binária e admite apenas duas formas de ser pessoa: a masculina e a feminina que associam ao sexo biológico. A distinção entre o âmbito biológico e o social é muito fácil de entender: o sexo, a biologia, divide a humanidade em machos e fêmeas da espécie humana; o género divide a humanidade em homens e mulheres que são construções sociais e culturais: é a sociedade que define os papéis que desempenhamos, as expressões de identidade que devemos assumir, os comportamentos e expectativas sociais. O problema é que a realidade não é binária: nem sexualmente, nem identitariamente. O Género permite englobar tudo o que sai da norma binária e heterossexual, tornando-se uma categoria de inclusão e de igualdade: e é nesse sentido que tem de ser integrada na forma de trabalhar dos museus. As coleções necessitam ser revistas, os inventários, idem... exposições sobre identidades não binárias (homossexuais, lésbicas, transexuais, transgénero) têm de ser apresentadas nos museus. As mulheres precisam ser apresentadas em museus com mais frequência e seriedade.

Apresentadas as linhas de reflexão assumidas pelo MINOM, termino citando as palavras de um dos nossos companheiros, Manuel Antunes:

“No caso da Nova Museologia em Portugal, reconhece-se que o MINOM, nascido em Lisboa, a 10 de novembro de 1985, tem desempenhado um papel fundamental, procurando fomentar a reflexão sobre ideias e práticas museológicas, que coloquem os museus ao serviço das comunidades em que se inserem e das suas perspetivas de desenvolvimento. Com uma Museologia Social que encoraje a consciência política, o exercício da cidadania, a participação comunitária e o espírito de iniciativa, ao serviço da realização do ser cultural, enfim, do ser humano.

Aida Rechená

24 novembro, 2018

Lisboa